



Coordenação de Armindo Rodrigues

Autor:

Cláudia Oliveira

O cachalote, uma baleia única

O cachalote (*Physeter macrocephalus*) é uma espécie icónica em todo o mundo, por diversas razões. Para além de fazer parte de um imaginário colectivo relacionado com a aventura do capitão *Ahab* na caça ao *Moby Dick*, também fez parte de uma história baleeira mundial, sendo uma das espécies-alvo mais importantes. Entre os séculos XVIII e XX, o óleo, gordura e outros produtos do cachalote foram utilizados para iluminação, cosmética, artesanato, alimentação animal, entre outros. Actualmente, num contexto mundial onde o *whale watching* é a actividade que, de uma forma geral, transformou a relação do Homem com os cetáceos, o cachalote continua a ser uma das espécies mais relevantes, sobretudo devido à exibição da sua barbatana caudal.

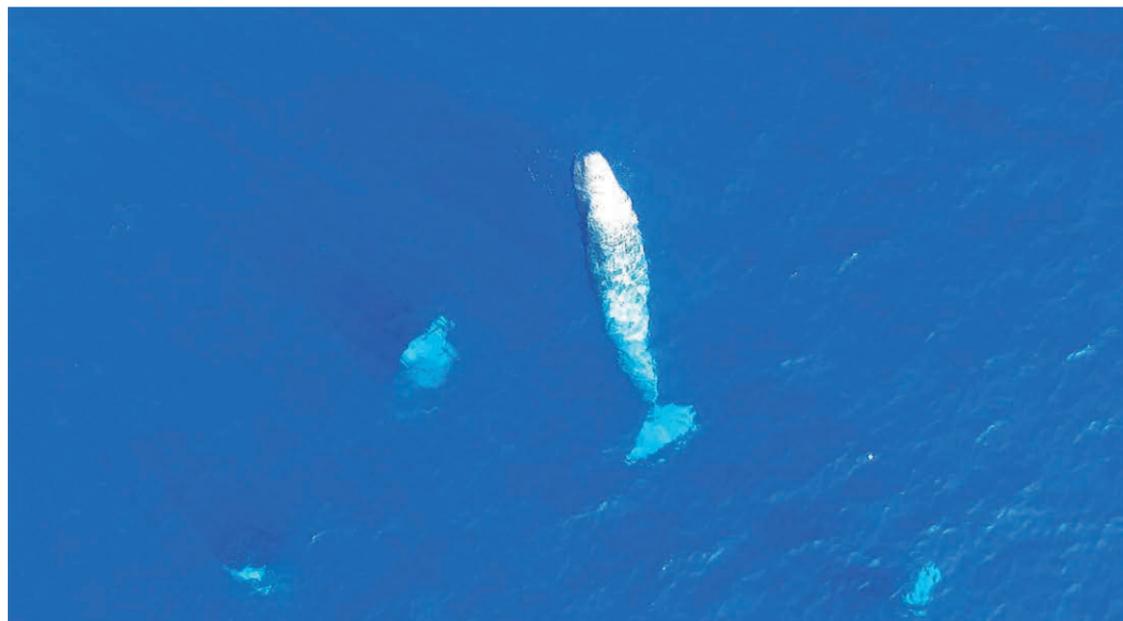
Esta espécie de mamífero marinho é o maior cetáceo com dentes (Odontoceti) e a sua cabeça de grandes dimensões ocupa cerca de 1/3 do tamanho corporal (daí, o nome específico *macrocephalus*). Na cabeça, o espiráculo encontra-se na parte da frente do lado esquerdo (característica única dentro do grupo), o que faz com que o sopro seja projectado para a frente e para o lado esquerdo. Esta particularidade serve de pista sobre a presença da espécie e direcção do seu movimento.

Dentro dos Odontoceti, este gigante-dos-mares é a espécie que apresenta maior dimorfismo sexual - os machos adultos atingem 18 m de comprimento e pesam cerca de 45 ton, enquanto as fêmeas adultas podem atingir 12 m e

15 ton. Para além disto, dentro dos cetáceos com dentes, o cachalote é a espécie que apresenta maior segregação espacial de géneros - os grupos sociais, compostas por fêmeas adultas, crias e juvenis de ambos os sexos, permanecem em águas tropicais e temperadas, enquanto os machos adultos vivem de forma solitária em águas polares e sub-polares, deslocando-se temporariamente a latitudes mais baixas, para reprodução.

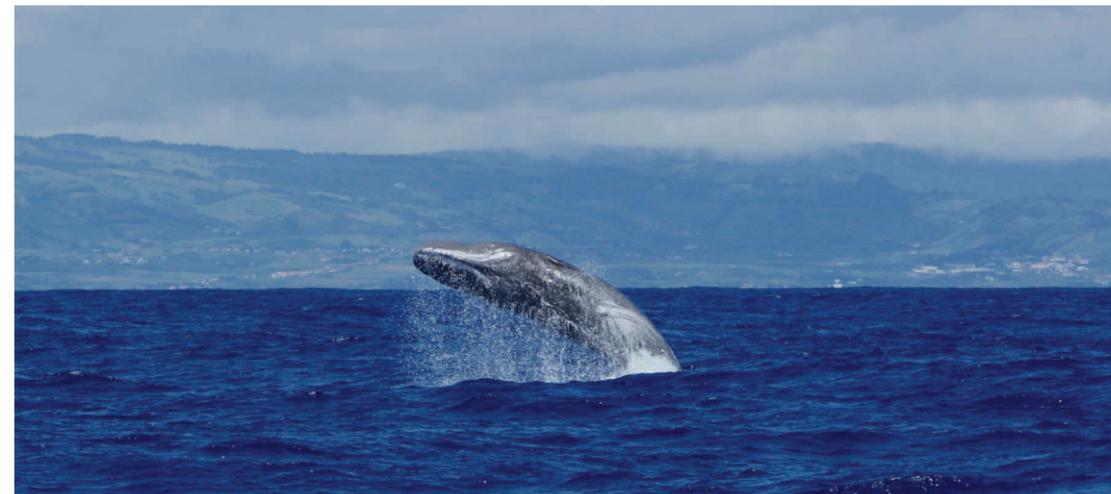
Tal como qualquer mamífero, o cachalote necessita de respirar ar. No entanto, cerca de 3/4 do seu tempo é despendido debaixo de água, em mergulhos profundos para alimentação e mergulhos de baixa profundidade para repouso.

Durante os mergulhos profundos, o cachalote utiliza o som para encontrar e capturar as suas presas, produzindo cliques de eco-localização de longo (*usual clicks*) e curto alcance (*buzzes*). Os *usual clicks* são o som biológico mais forte do planeta e são produzidos durante a maior parte dos mergulhos profundos. Os *buzzes* são produzidos aquando das tentativas de captura de presa. Estudos demonstraram que os *buzzes* são habitualmente produzidos entre 700 e 1200 m de profundidade por indivíduos que vivem em águas temperadas e tropicais, e entre 400 e 1800 m de profundidade por indivíduos que vivem em águas polares e sub-polares. A forma como o cachalote produz os cliques (projectando-os para a parte de trás da cabeça, amplificando-os e direccionando-os) permite que



Cachalotes a repousar verticalmente. Crédito: RPrieto@AzoresWhaleLab.

Coordenação de Armindo Rodrigues



Cachalote a saltar fora-de-água. Crédito: COliveira@AzoresWhaleLab.

os investigadores utilizem os pulsos dos cliques para calcular o comprimento do seu corpo.

Para repousar, o cachalote mergulha a 5-10 m de profundidade e permanece numa posição vertical, com a cabeça virada para baixo ou para cima. Sobretudo em latitudes mais baixas, é frequente encontrarem-se animais a repousar em grupo. Frequentemente, após períodos de repouso, é possível observar o cachalote a fazer saltos espectaculares (*breaching*) que terminam com grandes *splashes*. Apesar de ser um animal de grande porte, o cachalote consegue ganhar velocidade suficiente para projectar o seu corpo fora-de-água, mergulhando apenas 10-15 m abaixo da superfície. Estes saltos poderão servir para comunicação, brincadeira ou outras funções, mas os estudos desenvolvidos ainda não são conclusivos.

Para além de se alimentar e repousar, o cachalote também socializa com conspecificos. Nesses períodos, comu-

nica com *codas* (padrões de cliques estereotipados), outros sons harmónicos (e.g., *squeals*, *chirrup*s, *pips*) e também com o tacto. Dentro das unidades sociais, os períodos de socialização são muito importantes para fortalecer as ligações de grupo. Por exemplo, o sucesso reprodutivo da espécie está directamente relacionado com as ligações de grupo - enquanto a mãe-cachalote se alimenta em profundidade, outros elementos do grupo tomam conta da sua cria e até chegam a amamentá-la. Na protecção contra predadores, estes grupos organizam-se em círculo, de forma a deixarem as crias ou indivíduos mais vulneráveis no centro ("formação margarida"), defendendo-os com as suas caudas.

O cachalote é sem dúvida, uma espécie única que deve ser valorizada e protegida das suas ameaças actuais, como a colisão com navios de grande porte e o ruído de origem antropogénica.



Projeto Watch It estuda a influência dos barcos de *whale watching* no comportamento dos cachalotes

No projeto Watch It (Açores-01-0145-FEDER-000057), o AzoresWhaleLab demonstrou que cachalotes expostos a barcos de *whale watching* (*ww*) despendem mais energia, tanto nos mergulhos de alimentação como nos períodos de repouso, mas consumiram

o mesmo número de presas. A longo prazo, este desequilíbrio energético poderá ser ainda superior, sobretudo para indivíduos que são continuamente expostos ao *ww* e que têm crias recém-nascidas. Para consultar este estudo, doi:10.3389/fmars.2022.914397.